

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA MODERNIDADE

Gledson freire Cavalcante <sup>1</sup>

Lizandra Marques Mendes<sup>2</sup>

Lidiane Karla Ferreira Souto <sup>3</sup>

Maria Geiza Ferreira Freire <sup>4</sup>

Maria Francinaidde Gomes da Oliveira

### RESUMO

O presente artigo de classe bibliográfica pretende arrazoar a inclusão em sua compreensão na conjuntura contemporânea e ao mesmo tempo no domínio educativo, assinalando em exterioridades dessemelhantes o imponente desafio de sua promoção. Objetivou-se fundamentalmente promover a compreensão do conceito de inclusão, bem como conduzir o leitor a uma apreciação crítica sobre a necessidade de quebra de protótipos alongados que se perpetuaram ao longo dos tempos, além disso contundindo pelo o domínio educativo refletindo sobre o desafio da escola na promoção dessas ideologias ponderando a atuação dos educadores nessa demanda e os desafios sobrepostos na efetuação de uma educação autenticamente inclusiva. Mantoan (2005) ressalta que para que haja a inclusão, faz – se necessário que todos os envolventes se incluam de forma participativa e que faça valer os direitos a qual se pertence, a Inclusão não deve existir barreiras, e sim, quebras de barreiras sejam elas quais forem. No viés supramencionado, a metodologia constitui-se em um formato de análise qualitativo bibliográfico embasado na apreciação de díspares obras e autores de renome no debate dessa temática. A fim de entender o processo, os resultados foram satisfatórios a pesquisa e que a mesma entende – se que os profissionais destacam a precaridade do sistema de ensino e que os mesmos não se encontram preparados para atuar com processo de inclusão das pessoas com deficiências, não se sentem capacitados.

**Palavras-Chave:** Inclusão. Desafios. Escola. Protótipos.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma investigação literal bibliográfica com enfoque assentado na Educação Inclusiva nos contextos sociais e educacionais, embasando-se numa visão contemporânea e austera no que concernem os procedimentos inclusivos.

Assim, é notório que a educação se sustenta por paradigmas caracterizados, e como um dos mais novos existentes, a inclusão é uma questão contemporânea e credora de um

---

<sup>1</sup>Graduado pelo curso de pedagogia Unicesumar – Universidade de maringá - MG, gledson.freire@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de pedagogia da Instituto de Ensino Multiplos -MA, liza – mendes@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduada pelo Curso de pedagogia da Instituto de Ensino Multiplos - MA, lidianekarla15@gmail.com

<sup>4</sup>Graduada pelo Curso de letras inglês da Universidade Estadual UERN- RN, mgeizaferreira@msn.com;

discurso aprofundado e com acostamento em estudiosos renomados nesse assunto. É debatido atualmente que a sociedade bem como as suas instituições devem abordar o ponto inclusivo, reconhecendo e respondendo as múltiplas heterogeneidades existentes.

Nesse viés, estabeleceu-se como desígnio incipiente observar os exemplares inclusivos remotos e atuais e refletir sobre a relevante necessidade de reestruturação, organização e conscientização da sociedade universal.

De formato documental, este estudo estruturou-se com conseqüente configuração: A introdução considerada componente primário onde se delineou o conteúdo do estudo. O segundo capítulo “Conceito de Inclusão e Abordagens Pertinentes” onde foi ordenado um conciso resgate teórico conceitual sobre inclusão e algumas abordagens circundantes como o agenciamento da sociedade aos procedimentos inclusivos, além disso, no capítulo 4 uma abordagem sobre a “Educação Inclusiva e a Quebra de Protótipos” destacou-se os variáveis protótipos que carecem de prescrições, sendo que são imprescindíveis a reflexão e a efetivação de políticas de inclusão.

Abriu-se o terceiro capítulo sobre “A Escola a o Desafio da Inclusão” sobressaindo sobre os desafios incumbidos a escola na promoção da inclusão, ponderando que isso implica em mudanças no atual paradigma educacional e nas autênticas apreciações inclusivas entendendo que a escola se constitui um domínio heterogêneo e multicultural e no subcapítulo ponderando sobre a atuação do professor bem como a alguns desafios existentes referentes à sua preparação em serviço para a inclusão, destacando que é imperativo a desconstrução de concepções antigas e também a inovação de procedimentos pedagógicos. E por fim, apresentaram-se as considerações finais averiguando se os objetivos propostos iniciais foram contraídos.

Apresenta-se como pressuposto teórico e constitucional para esse relevante estuda os conhecimentos contraídos ao longo do curso acoplados as contribuições de diferentes obras e autores de renome como Montam (2005), Sassaki (1999), Aranha (2004), Rodrigues (2006) entre outros que controvertem com argúcia o debate inclusivo social.

Finalmente, arrolados nessa temática e em matérias circundantes, reiteramos intensamente que a compreensão e a reflexão sobre a educação inclusiva bem como a sua legítima prática constituem-se tarefas indispensáveis e que são alusivos à construção de uma sociedade humana e digna.

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser trabalhada no desenvolvimento do artigo científico foi à exploratória referenciava das mais diversas formas, tais como: livros, revistas, jornais, artigos científicos de campo que pude utilizar como subsídio para a exploração do trabalho acadêmico.

A pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. Para Ander-Egg (apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155)

“[...] é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” É um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”.

Nessa perspectiva de conhecimento ainda a ser desvendado a fundo o que se esperam nas escolas, os autores traçam que a pesquisa é um processo de investigação e que ao longo da investigativa possam estar tendo uma visão mais apurada e chegar a uma consideração afinada das problemáticas que se instala diante dos fatos.

Em suma, percebe a significância de se trabalhar uma metodologia adequada, enquadrada com a pesquisa científica, abordado com o tema proposto pelo orientador, tornando assim eficaz a proposta de desenvolvimento do artigo.

## **CONCEITO DE INCLUSÃO E ABORDAGENS PERTINENTES.**

A inclusão é uma temática complexa que ganha cavidade e apresenta-se como ensejo de intensos debates na contemporaneidade. Essa discussão apreende os dessemelhantes domínios da sociedade implicando em uma reflexão aprofundada sobre as políticas circundantes.

Necessariamente, compete entendermos o que é inclusão, no dicionário o verbo, “incluir” denota “ser inserido”, “incorporar-se”. Para tanto, entende-se que a promoção da inclusão prevê ações que inclua, insira todos os indivíduos em um igualitário contexto social, desprendendo-se de diferenças como classes sociais, idade, sexo, educação, deficiências, preconceitos etc.

Para, Mantoan (2005, p.14), inclusão:

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os

superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo.

De tal modo, inclusão desponta-se em uma visão reflexiva que promove as relações mútuas e igualitárias, onde mostra-se uma forçosa descamação dos preconceitos que se subtende como altivo obstáculo que impedem a difusão das ideologias inclusivas, sendo preocupante patologia que impede o aprendizado de que o mundo é construindo por indivíduos distintos em múltiplos exterioridades.

As práticas inclusivas acometem e agenciam diferentes ambientes da sociedade, e esses são compelidos a apresentarem condutas que transponham os conceitos intelectivos que permeiam o entendimento, demandando maneiras que apresentem um convívio afável.

Conforme Mantoan (2003) o acolhimento a todos independentemente de suas qualidades configura um artifício intrinsecamente inclusivo. Nessa pressuposição vinculamos que tais métodos inclusivos “deve se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação”. (ZOÍÁ 2006, p. 23)

A inclusão concede variantes possibilidades para o indivíduo possuinte de uma deficiência, ascendendo-lhe a um espaço na coletividade, e assim, tornando-o responsável pela a sua independência.

Ponderando que os princípios que permeiam a inclusão não podem ser sobrepostos e conexos como a negação de uma deficiência, o que se constitui pensamentos de muitos.

O pensamento inclusivo procede da aceitação da diversidade de pessoas, e de que todos são desiguais em alguma exterioridade, e que é imprescindível respeitar as diferenças, extinguir os impedimentos discriminatórios.

Aceitar o argumento do outro supõe-se o aceitar o outro como igual, e esta aceitação do outro como igual é uma posição ética, é o reconhecimento ético ao outro como igual, quer dizer, aceitar o argumento não é somente uma questão de verdade, é, também uma aceitação da pessoa do outro (DUSSL, 2006, p.70).

Deste modo, compreender que as diferenças compõem a vivencia em sociedade, favorece o convívio diversificado, harmônico, ético, respeitável e responsável.

O processo de inclusão contrapõe as atuações privilegiadas, embasadas nos princípios da exclusão, nessa conjuntura Cornelsen, (p.194) expõe que “A exclusão na escola e na sociedade acontece não somente com as crianças especiais, mas com todas as crianças que se diferenciam do grupo”. Assim, entende-se que a exclusão sobrevém devido as distinções existentes dentro de um determinado grupo.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A QUEBRA DE PROTÓTIPOS.

O acesso à educação é um direito de todos é constitui-se dever do estado oferece-lo apropriadamente a todos independentemente da classe social, raça ou gênero.

Para tanto, em uma sociedade que padece habitualmente comutações e que essas mesmas exigem posturas humanas flexíveis e democráticas que garantam a inclusão de todos no âmbito social e educativo observando as suas singularidades.

A inclusão abrange diferentes domínios da sociedade, e gradualmente expande-se na sociedade contemporânea demandando visões atualizadas e o rompimento com entendimentos remotos.

Os entendimentos antigos observavam a educação inclusiva como apenas um oferecimento uniformizado para aqueles que possuem necessidades educativas especiais.

É imprescindível quebrar os avelhantados paradigmas seletistas que privilegiam um pequeno grupo e os colocam em um império característico dos tempos remotos. Na contemporaneidade é cogente mudanças e reformulação das práticas outrora sobrepostas.

Assim, os procedimentos inclusivos carecem de acompanhamento das mutações do sistema, adequando-se a novas estruturas, metodologias e tecnologias propriedades da contemporaneidade.

Para tanto, é necessário não apenas a adaptação, mas a capacitação de todos os interessados nesse sistema, sejam familiares, professores e envolvidos da sociedade. Sendo, que a educação inclusiva carece de mudanças estruturais que possibilitem novas adequações e flexibilizações.

Dessa maneira, deve quebrar os envelhecidos protótipos que circundam o entendimento social como os característicos da visão tradicional fundamentados na homogeneidade e nos estereótipos seletivos e classificatórios que etiquetam os indivíduos como normal e/ou anormal.

A educação inclusiva é hoje o debate mais presente na educação do país. Nunca antes foi tão discutido o princípio constitucional de igualdade de condições de acesso e permanência na escola, implicando na necessidade de reverter os velhos conceitos de normalidade e padrões de aprendizagem, bem como, afirmar novos valores na escola que contemplem a cidadania, o acesso universal e a garantia do direito de todas as crianças, jovens e adultos de participação nos diferentes espaços da estrutura social (DUTRA, 2006, p.3).

Posteriormente, cabe aos envolvidos nos processos educacionais repensarem suas concepções e procedimentos, e promovam o rompimento de um ensino improlífico e repleto

de discrepâncias. E assim, passem a dar nova figuração ao ensino atual, vinculando a teoria-prática.

A partir da difusão e reeducação pode se pensar em rompimentos de protótipos que se compendiam e garantem unicamente a formalização do atendimento inclusivo com respaldo nas leis vigentes.

Daí passará a ser um oferecimento autêntico de um ensino que não apenas atende pessoas com necessidades especiais, mas observa as potencialidades individuais compreendendo os percursos diferenciados acatando as particularidades cada um.

### **A ESCOLA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA ATUALIDADE.**

A escola constitui-se um local onde a diversidade perpetua respaldada no convívio periódico e também na heterogeneidade pluralista e multicultural.

Logo, o ambiente escolar atua como ambiente estimulador da aprendizagem, isso em distintos aspectos. Sendo que aprender a viver em um ambiente de diversidade é um dos principais desafios do mundo contemporâneo e da escola.

A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania. (SEESP/MEC, 2014, p.7).

Assim, o respeito a diversidade deve ser trabalhado habitualmente nas escolas explicando a complexidade da heterogeneidade propiciando um ambiente que priorize o respeito e abalzem na formação de um cidadão respeitoso e com o espírito de sociedade.

A escola possui um peremptório desafio de possibilitar o processo inclusivo isso decorrente de um resistente modelo pedagógico conservador que rege a maioria das escolas atuais. Para Aquino (1996, p.96), “há muito, os conflitos deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”.

É fato, as escolas contemporâneas não conseguem despir-se de modelos antigos e nem os seus profissionais são aderentes de ideologias inovadoras, conforma-se com a organização clássica das cadeiras e com métodos pertencentes ao passado.

Nesse viés, Almeida (2003, p.4), argumenta que “[...] a educação inclusiva só começa com uma nova radical reforma da escola, com a mudança do sistema existente e repensando-se inteiramente o currículo, para se alcançar as necessidades de todas as crianças”.

Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

A inclusão se fortalece ao alcance que a escola se renova em sua composição organizacional e em seus procedimentos pedagógico, não embasado somente em decretos ou diretrizes norteadoras, porém em uma implementação articulada e coletiva. Compreendendo que a execução inclusiva não agencia exclusivamente a escola, mas toda a sociedade requerendo uma discussão coletiva e também mobilizadora.

É notório, que as escolas produzem exclusões diversas quando categoriza os alunos de “bons, “medianos” e “ruins”“. Assim, é imperativo que a escola quebre seus paradigmas e se abra para uma pluralidade educativa, compreendendo que todos possuem distinções de aprendizagem e isso não é motivação para uma banalização de rótulos classificatórios.

A escola armazena em sua trajetória um extenso leque de fracassos resultado de um método descontextualizado e derruído que resiste a sociedade atualizada. Perante a uma situação desordenada e mandatória de modificações, a escola fica ao encargo de recriar seu modelo de ensino inovador com parâmetros inovadores e inclusivos. Para Santos apud Mantoan (2003, p. 79). “É preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza”

A escola verdadeiramente inclusiva não é aquela que oferece apenas um sistema igualitário, mas também aquele que se apresenta como favorável para uma reflexão e que atende a todos legitimamente. É aquela que rever seus métodos e suas ações e volta-se para o protótipo inclusivo pautado nos valores mútuos e sociais.

Portanto, como uma sociedade genuinamente inclusiva ajusta-se na compreensão social e no respeito aos espaços de entendimento diversificado e ainda no oferecimento e nas oportunidades semelhantes. Compete a escola a responsabilidade de propagação das ideias exclusivistas analisando seu domínio que agrupa valores diversos, princípios e conhecimentos.

É dispensado que a escola se isente dessa relevante responsabilidade e opere como autentica agente da disseminação de novos exemplares inclusivos. O cumprimento inclusivo demanda toda a sociedade e de forma proeminente a escola que possui uma função mais fulgente de difundir conhecimentos.

## INCLUSÃO E OS NOVOS DESAFIOS PARA O EDUCADOR NA CONTEMPORANEIDADE

A escola é um ambiente é um espaço fértil e propício para a transmissão de dessemelhantes aprendizagens, isso porque dota-se de subsídios que são favoráveis ao desenvolvimento do indivíduo.

A escola e seus compartos possuem variadas concepções que os levam para uma responsabilidade acentuada de possibilitar um ensino exitoso para os seus educandos ou mesmo de fracassar nessa questão.

Rodrigues (2006, p. 31) argumenta que “Afirma-se que a escola e os professores não estão preparados para receber os “estranhos”, os “anormais” nas aulas. Não é verdade. ”

Como artifício basilar do processo de aprendizagem destacou a importância da atuação do professor no referido processo de construção de conhecimento, considerando-o assim um processo gradual e dinâmico.

Nesse viés, um leque de problemáticas apresenta-se e opõem-se a um sistema educacional inclusivo e escolta por dimensões distintas e mantendo-se como contraponto impeditivo. Dentre os problemas de diversas ordens podemos mencionar como um dos mais preocupantes o despreparo dos profissionais da educação e mais especificamente o professor.

A Lei de Diretrizes Brasileira estabelece em seu art. 59 que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

É forçoso que o professor busque por capacitações extras que consintam uma reflexão sobre o seu método pedagógico e possibilitem através de um pensamento inclusivo uma prática exitosa. Numa visão mais flexível, Mittler (2003) argumenta que os professores já têm informações necessárias e capacidades suficientes para concretizarem tal afazer. “O que lhes falta, muitas vezes, é a confiança em sua própria habilidade”.

A Declaração de Salamanca ainda dispõe que (1994, p. 02) que:

O menor desafio reside na provisão de treinamento em serviços a todos os professores, levando-se em consideração as variadas e frequentemente difíceis condições sob as quais eles trabalham. Treinamento em serviço deveria sempre que possível, ser desenvolvido ao nível da escola e por meio da interação com treinadores e apoiados por técnicas de educação a distância e outras técnicas auto didáticas.

A prática docente acoplada a formação específica requer uma reflexão periódica que permita mudanças nas concepções educativas remotas bem como o abandono desses conceitos. Induzindo o professor a uma adequada prática pedagógica e também a promoção de uma educação de qualidade, considerando a heterogeneidade existente no domínio educativo.

Assim, cabe ao professor efetuar inteiramente a reflexão da sua atuação e de seus métodos contornando por caminhos supinos afora da aquisição formativa. De tal modo, é perceptível que um processo inclusivo exitoso distende a um exercício constante de autorreflexão embasado na prática pedagógica despontada em experiências sólidas vivenciadas no âmbito escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o percurso da pesquisa da construção do artigo sobre a inclusão e as perspectivas na modernidade, relatadas em fontes de pesquisas referenciadas, pude perceber o quanto ainda há de se aprimorar sobre os desafios existentes sobre a modernidade da inclusão ao longo dos tempos.

A essas perspectivas sobre a inclusão das pessoas com deficiências nos espaços educacionais, pude perceber que ainda há de se melhorar no referido tema proposto da pesquisa, pois quando se trata de inclusão e educação especial na modernidade existem muitas dificuldades existentes, sejam elas arquitetônicas, mobiliárias e ou atitudinais e que os profissionais não se encontram preparados para enfrentar esses desafios.

Pude também perceber que muitos profissionais ainda tendem a ter dificuldades de buscar conhecimento sobre a modalidade, pois se tratando em aprimoramento sobre a modalidade há uma resistência dos profissionais de estarem se qualificando, buscando conhecimento para o presente problemático.

Durante toda a pesquisa pude perceber a imensidão das problemáticas e a resistência sobre o trabalho docente sobre a modalidade e que os mesmos ainda encontram muitos desafios a serem superados, sejam eles pelo próprio sistema de ensino na perspectiva inclusiva quanto as intrínsecas relações mediadoras de seus familiares de estarem ajudando a desenvolver as potencialidades das crianças em suas casas, pois se sabe que durante a construção do conhecimento do aprendente com as suas limitações a família tem a sua participação que é de suma importância para o processo de ensino aprendizagem.

Conclui-se que essa aprendizagem sobre a temática não são obsoletas em, aprender as diversidades das problemáticas encontradas para a construção das políticas públicas para o

trabalho da educação especial não são meramente construção de políticas, mas de diretos igualitários, tão quanto também de os profissionais em estarem atuando na área em se tratando de uma educação inclusiva que é um direito de todos, como se destaca no art.205 da constituição brasileira, entretanto, tais profissionais não sabem como atuar na educação especial e como trabalhar um processo inclusivo já que por sua vez os alunos se encontram apenas integrados no sistema de ensino por falta de preparo, mobília e de formação continuada dos mesmos.

Entender que uma educação é inclusiva é entender que o aluno precisa ser incluído e que as barreiras possam ser sanadas e que tudo ao seu redor possa estar em conforme as suas necessidades, melhorando a cada dia a aquisição da portabilidade de um sistema onde atenda os seus anseios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decurso dessa produção atentou-se para uma visão compreensiva da autêntica acepção da inclusão bem como controverter de maneira reflexiva algumas abordagens que circundam essa temática na contemporaneidade.

Assim objetivada a finalidade, alcançou-se com alicerce em fontes múltiplas e de subsídios valorosos o armamento de um conhecimento coerente, conciso e crítico respaldado nos limites de produção textual nisto apresentado.

Ao considerar a relevância dessa produção, reiteramos que o processo inclusivo transpõe as ideologias lineares e sobrepujadas e exige da sociedade uma visão compreensiva e sem preconceito onde os tratamentos alicerçam-se no igualitarismo social e não exclusivamente em meras ações que propendem unicamente a inserção do indivíduo em um determinado grupo, mas também adiante de inseri-lo e torná-lo independente em suas atuações.

Na alameda desse estudo, evidenciou-se a necessidade forçosa da quebra de protótipos avelhantados que persistem em contornar os pensamentos de inclusão, levando uma prática que apenas formalizada, mas autenticamente inclusiva que atenta para o indivíduo e consente as suas singularidades.

Essa demanda agencia toda a sociedade e também as suas mais instituições operantes, como a família, escola etc. Assim, a escola como transmissora intrínseca de ideologias dessemelhantes carecem de enfatizar o tratamento respeitoso a diversidade e também o aperfeiçoamento dos conceitos inclusivas por parte de todos aqueles que integram a

instituição educacional para que através de uma sólida informação e preparação difundam e aspirem a inclusão para os futuros cidadãos que conviverão na coletividade.

Sabedores dos múltiplos desafios que cingem a inclusão adentramos na necessidade dos professores em buscar fundamentações norteadores e preparatórias para uma atuação que atenda e difunda autenticamente as ideias e práticas inclusivas isso feito por meio de capacitações teóricas que tenha representação nas suas práticas pedagógicas.

Sendo que os procedimentos pedagógicos operantes exercem função basilar no processo de aprendizagem, e esses carecem de amoldamento que atendam todos aqueles envolvidos de maneira a exasperar um âmbito com base na justes e no tratamento democrático.

Esse debate relevante não culmina nessas linhas, seria um entendimento equivocado e presunçoso, sendo que a mesma agencia constantemente de rebates e incrementos que assinalarão para um entendimento findo e exitoso em seus contextos.

Almeja-se, que através de abordagem lacônica como essa seja provocado um debate mandatório que induzirá a um pensamento inclusivo e contemporâneo em sua profundidade e promovam a revisão de todas as perspectivas existentes bem como os desafios que ambicionam aqueles que requerem uma sociedade igualitária em seus tratamentos.

Por fim, cabe acrescentar como atendimento finalizador que uma educação embasada nos conceitos inclusivos não se comparece como uma utopia, pelo ao contrário está ao alcance social e sua efetivação estar amarrado a todos aqueles que compõem a sociedade. E esses, carecem de assimilar com destreza as perspectivas que circundam a Educação Inclusão e se dispuser para os desafios que hão e para aqueles o futuro versarão de apresentar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dulce Barros de. **Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás, no município de Goiânia.** 2003. 204f.

BISOL, C. A. & VALENTINI, C. B. **Cultura Surda. Paradigmas da educação inclusiva** – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em [http://www.grupoelri.com.br/Incluir/limites/textos/texto\\_docencia\\_paradigmas.php](http://www.grupoelri.com.br/Incluir/limites/textos/texto_docencia_paradigmas.php) Acessado em 25 de dezembro de 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9394/96. 1996

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília: Corde, 1994.

DUSSEL, Enrique. **Para uma ética da libertação latino-americana: III – erótica e pedagógica.** Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 2000.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Secretaria da Educação Especial, out. 2005; jan. /jul. 2010.

LIMA, Francisco José de. **Ética e Inclusão: o estatus da diferença.** Petrópolis: ed. Vozes, 2006, pág. 54-66.

LAKATOS, NARCONI, Eva Maria. Marina de Andrade. **Fundamento da Metodologia Científica.** 5 edição, São Paulo; Ed. Atlas , S.A , 2003

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças.** In Nova Escola, maio, 2005.

MOSQUEIRA, Juan José Maurino. **Educação Especial: Em direção a Educação Inclusiva.** 2º edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo, Summus, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SEESP/MEC. Educação Inclusiva: v. 3: a escola / coordenação geral; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 26 p.